



8º Encontro Internacional de Política Social
15º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Formação profissional em Serviço Social/Pronera: experiência no Tocantins

Maria José Antunes da Silva¹
Raí Vieira Soares²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo trazer o debate da formação profissional em Serviço Social para trabalhadores(as) do campo a partir do relato de experiência do Curso de Serviço Social/Pronera/UFT. A proposta do Curso de Serviço Social foi demandada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST/TO) em 2015, quando fora aprovada pelo Incra. Em função da conjuntura política do Brasil e da necessidade de aprovação de uma diversidade de normativas institucionais de regulamentação da Graduação em Serviço Social, o curso iniciou apenas em 2019 com estudantes do Maranhão, Pará e majoritariamente do Tocantins. Todavia, a circunstância desfavorável de investimentos sociais tem apontado para a necessidade de realização de lutas para garantir a continuidade e a finalização do curso.

Palavras-chave: Formação Profissional; Serviço Social; Pronera; Trabalhador do Campo.

Professional training in Social Work/Pronera: experience in Tocantins

Abstract: This paper aims to bring the debate of professional training in Social Work for workers in the field from the experience report of the Social Work Course/Pronera/UFT. The proposal of the Social Work Course was demanded by the Landless Rural Workers Movement (MST/TO) in 2015, when it was approved by the Incra. Due to the political situation in Brazil, and the need to approve a diversity of institutional regulations which regulates the Graduation in Social Work, the Course began only in 2019 with students from Maranhão, Pará and mostly Tocantins. However, the unfavorable circumstance of social investments has pointed to the need to conduct struggles to ensure the continuity and completion of the Course.

Keywords: Professional Training; Social Work; Pronera; Field worker.

Introdução

No âmbito geral do Serviço Social, o tema da formação profissional sempre foi recorrente e objeto de preocupação na agenda político-organizativa e acadêmica. O amadurecimento da discussão, adquirido no âmbito da trajetória socio-histórica, originou, inclusive, a construção coletiva e aprovação das diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) nos anos 1990, expressando uma dada direção político-pedagógica defendida pela categoria de assistentes sociais.

Nas últimas décadas, este tema vem ganhando ainda mais destaque, devido à expansão da educação superior no Brasil, com o crescimento do setor privado

¹ Doutora em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB) e Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - campus de Miracema. Email: mariajoseuft77@gmail.com.

² Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutorando em Política Social na Universidade de Brasília (UnB) e Professor do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - campus de Miracema. Email: raivieira@mail.uft.edu.br.

educacional, particularmente na modalidade de Ensino à Distância (EAD), o que vem impondo diferentes empecilhos para a afirmação da direção social estratégica da formação profissional, ora defendida pelo conjunto das entidades da categoria.

Nesse cenário, o Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT), vinculado ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), iniciou suas atividades em outubro de 2019, inserido em um movimento nacional de mercantilização da Educação Superior e em uma conjuntura nacional de aprofundamento do pensamento conservador e retrocesso no campo das políticas públicas, entre elas, na política educacional e de reforma agrária.

Para os sujeitos coletivos que compõem o curso, esse processo vem colocando desafios para o desenvolvimento e a consolidação dessa experiência em questão na perspectiva da garantia de formação profissional de qualidade. Esse é o terceiro curso de Serviço Social vinculado ao Pronera, sendo a primeira experiência realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e que formou a turma “Carlos Nelson Coutinho”, em 2015, e a segunda experiência também concluída na Universidade Estadual do Ceará (UECE), com a formação da turma “Eldorado dos Carajás”, em 2018.

A realidade da formação profissional em Serviço Social no Tocantins (TO) não está isolada no processo em nível nacional de precarização e de mercantilização da Educação Superior. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC),³ até o presente momento, no TO, existem 23 instituições de Ensino Superior ofertando o curso de Serviço Social em vários municípios. Dessas, somente duas são instituições públicas de Serviço Social, sendo esses cursos oferecidos na Universidade Estadual Tocantins (UNITINS) e o outro na UFT, no campus de Miracema. Os demais cursos são oferecidos por instituições de ensino privado presencial (01 faculdade) e/ou na modalidade de Ensino a Distância (EAD) (20 faculdades). É importante assinalar que muitos cursos de EAD são distribuídos em vários polos pelo interior do TO, dificultando a exatidão quanto ao número de cursos nessa modalidade de ensino.

Exposto isso, o presente trabalho objetiva apresentar considerações preliminares sobre a experiência da formação profissional em Serviço Social para trabalhadores(as) do campo a partir do Projeto Serviço Social UFT/ Pronera/Incrá, o

³ Para consulta das informações dessas instituições no TO e em outros Estados, recomendamos acessar o sistema do e-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

primeiro curso superior no TO vinculado ao Pronera. Para isso, destacamos a sua relação com o projeto de formação profissional, expresso nas diretrizes curriculares da ABEPSS, seu processo de implantação e desafios.

Formação profissional em Serviço Social: fundamentos e diretrizes

Inicialmente destacamos que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Serviço Social UFT/Pronera/Inkra está fundamentado com base nos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional de 1993 que tem como valores: a defesa intransigente dos direitos humanos; a ampliação e consolidação da cidadania, o aprofundamento da democracia; a defesa da equidade e justiça social; a promoção da diversidade humana; a qualidade dos serviços prestados, dentre outros.

Além disso, o PPC está alinhado aos pressupostos e princípios da formação profissional expressos nas diretrizes curriculares da ABEPSS (1996), entre os quais destacamos: rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social; a adoção de uma perspectiva crítica de análise da vida social; e a articulação entre as dimensões investigativa e interventiva durante todo o processo da formação. Assim, o perfil profissional do egresso deste curso deverá atuar e intervir como Assistente Social nos mais diversos espaços ocupacionais, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do TO e região.

Destacamos que as concepções de ética e formação profissional que fundamentam o PPC do curso é resultado de um legado histórico do processo de “renovação do Serviço Social” a partir da hegemonia da perspectiva de “intenção de ruptura” de matriz teórica marxista que teve como marco histórico o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Esse evento é também chamado de “Congresso da Virada”, porque expressou a ruptura política da profissão com o conservadorismo (PAULO NETTO, 2011). Nesse sentido, o projeto de formação profissional das diretrizes curriculares da ABEPSS deve ser analisado como produto desse movimento histórico e como construção coletiva da categoria profissional.

As diretrizes da ABEPSS (1996) estão estruturadas em pressupostos e nos princípios da formação profissional, entre os quais destacamos: um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e a inserção do Serviço Social nesse

contexto; a adoção de uma teoria social crítica que capacite para uma apreensão da totalidade social contemplando, ao mesmo tempo, os aspectos da universalidade, particularidade e singularidade; as dimensões investigativa e interventiva que devem perpassar o processo de formação e a articulação teoria-realidade; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Destarte, Ortiz (2013) afirma que:

[...] as diretrizes curriculares aprovadas pela Abepss, em 1996, sustentam-se nos aportes da Teoria Social Crítica (essa apoiada no pensamento marxiano) e indicam que a formação profissional deve considerar o Serviço Social como uma totalidade e, neste sentido, determinado historicamente e atravessado por múltiplas determinações de natureza econômica, política, cultural e ideológica. (ORTIZ, 2013, p. 12-13)

Nas diretrizes curriculares encontramos os núcleos temáticos que estruturam o projeto de formação profissional do Serviço Social, ao mesmo tempo em que oferecem um conjunto de conhecimentos necessários à capacitação profissional dos Assistentes Sociais. São eles: 1. Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2. Núcleo de fundamentos da particularidade da formação socio-histórica da sociedade brasileira; e 3. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Cabe destacar que esses núcleos não podem ser pensados de forma desconexa e fragmentária, mas devem ser encarados como complementares e articulados entre si, conforme nos diz Yamamoto (2011a), a seguir:

O primeiro núcleo – *fundamentos teórico-metodológicos da vida social* – indica ser necessário ao assistente social o domínio de um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer e decifrar o ser social, a vida em sociedade. O segundo núcleo – *fundamentos da formação socio-histórica da sociedade brasileira* – remete à compreensão da sociedade brasileira resguardando as características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais. O terceiro núcleo – *fundamentos do trabalho profissional* – compreende todos os elementos constitutivos do Serviço Social como especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórico, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. (IAMAMOTO, 2011a, p. 72 - grifos da autora)

Yamamoto (2014) postula que a organização dos conteúdos da formação nesses três núcleos temáticos foi uma das inovações das diretrizes curriculares da ABEPSS. A autora sinaliza ainda a centralidade dada à categoria trabalho para a análise da profissão como trabalho profissional que carrega o estatuto de assalariado e os dilemas

enfrentados para a legitimação do projeto profissional e a afirmação da relativa autonomia. As diretrizes curriculares compreendem os fundamentos do Serviço Social a partir de uma perspectiva de totalidade, com base em uma compreensão de profissão como produto socio-histórico, inserido na realidade social.

Por essa razão, mais do que falar da história do Serviço Social, é imprescindível situar esta profissão na História para compreender suas particularidades em cada período, bem como seu significado social e as necessidades sociais que demandaram sua intervenção profissional. Nesse sentido, consolidou-se a concepção da indissociabilidade entre as dimensões históricas, teóricas e metodológicas para entender os fundamentos do Serviço Social, ganhando destaque também as discussões sobre a questão social, ética, particularidades da formação social brasileira e as transformações contemporâneas do capital.

A dimensão política do Serviço Social, tanto no âmbito da formação, quanto do exercício profissional, implica entendê-la como permeada por interesses de classe e visões de mundo, estando o projeto ético-político voltado para o compromisso com a perspectiva da classe trabalhadora. Para Yamamoto (2011b), a atuação do assistente social é polarizada por interesses de classe e relações de poder presentes na sociedade capitalista. Portanto, o trabalho profissional tem um caráter essencialmente político, como podemos ver em Yamamoto (2011b):

Esse caráter não deriva de uma intenção do Assistente Social, não deriva exclusivamente da atuação individual do profissional ou de seu “compromisso”. Ele se configura na medida em que a sua atuação é polarizada por estratégias de classes voltadas para o conjunto da sociedade, que se corporificam através do Estado, de outros organismos da sociedade civil, e expressam nas políticas sociais públicas e privadas e nos organismos institucionais nos quais trabalhamos como Assistentes Sociais; trata-se de organismos de coerção e hegemonia que sofrem o rebatimento dos combates e da força das classes subalternas na luta coletiva pelo esforço de sobrevivência e para fazer valer seus interesses e necessidades sociais. (IAMAMOTO, 2011b, p. 122)

Tal concepção de formação profissional em Serviço Social comunga com os fundamentos da concepção de “pedagogia da alternância” que baliza, de forma teórico-metodológica, os cursos vinculados ao Pronera voltados para formação dos(as) trabalhadores(as) rurais. Essa proposta é resultado da construção e luta coletiva dos movimentos sociais camponeses e tem como pressuposto a organização dos cursos em

dois tempos educativos, articulados e indissociáveis: tempo-escola e tempo-comunidade (DAL MORO, 2013). A referida concepção pedagógica deriva de um amadurecimento dos debates da educação do campo feita pelos movimentos sociais que compreende uma concepção de educação como direito social, de democratização do acesso à educação pública, articulado às particulares do campo como espaço em que são constituídas relações sociais, identidades e formas culturais.

A partir do entendimento dos fundamentos do projeto ético-político profissional – direção social e política – e dos princípios que orientam o projeto de formação profissional das diretrizes curriculares da ABEPSS, é necessário apresentar alguns dos desafios enfrentados pela formação em Serviço Social dadas às transformações contemporâneas do capital e suas consequências para a Educação Superior na realidade brasileira. Cabe ressaltar que muitos destes desafios não são exclusivos do Serviço Social, mas considerando o perfil profissional defendido pela categoria profissional, afirmado pelo conjunto das entidades representativas, estes desafios se amplificam quando comparados a outros perfis profissionais.

Como apontado anteriormente, vivenciamos um contexto de expansão de cursos de Serviço Social no qual o Estado do TO não está isolado, pois apresenta uma maioria da oferta de vagas em instituições de ensino privado presencial e na modalidade de EAD, essa última, com predominância. Muitas dessas instituições são faculdades isoladas, sem a obrigatoriedade de implementação da pesquisa e da extensão, cuja ênfase encontra-se na dimensão do ensino. Além disso, a maioria dos projetos pedagógicos dessas instituições não se orienta pelas diretrizes curriculares da ABEPSS. Conseqüentemente, há um movimento de descaracterização do perfil profissional defendido pela categoria, de acordo com Pereira (2012).

Ou seja, aquele perfil – um profissional competente em sua tríplice dimensão (ético-política, teórico-metodológica e técnico-interventiva); capaz de não somente compreender a realidade, mas com um arcabouço teórico crítico questioná-la e delinear estratégias de ação profissional que afirmem os direitos sociais de cidadania em uma época de aprofundamento da barbárie social – torna-se radicalmente ameaçado, dadas as condições concretas de formação. (PEREIRA, 2012, p. 59)

Ainda como desafios à expansão da formação profissional em Serviço Social, há a precarização das condições de trabalho docente, uma vez que esses estão inseridos em relações de trabalho frágeis, com elevadas cargas horárias em sala de aula e sem

autonomia político-pedagógica. Igualmente, há uma mudança no perfil de estudantes de Serviço Social – o estudante-trabalhador –, que se inseriram no Ensino Superior através das cotas sociais e raciais ou pelas bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni), demandando estratégias de permanência pelas políticas de assistência estudantil (IAMAMOTO, 2014).

Consideramos esse último desafio não menos importante que os demais, pelo entendimento de que essa inserção gera várias contradições ao Ensino Superior e à formação profissional em Serviço Social, sobretudo quando analisamos a realidade do TO, atravessada por profundas desigualdades no acesso ao Ensino Superior público, em particular os povos indígenas e quilombolas.

É importante lembrar que uma parcela desses estudantes é advinda das classes populares e que somente conseguiu adentrar nos cursos superiores através da política de educação superior configurada nos últimos anos, movidos pelo sentimento de ascensão social, mas enfrentando dificuldades de permanência pela inexistência ou insuficiência de políticas de assistência estudantil, isto é, eles estão inseridos em uma política balizada pelo binômio expansão-precarização.

São apontados também como desafios: a produção de pesquisa como elemento transversal à formação profissional inserida em condições adversas como a redução de investimentos e cortes de custeio nas instituições públicas; o fomento de projetos e atividades de extensão que estimulem a articulação da universidade com a sociedade e com as reais demandas da classe trabalhadora; e a ausência de vivência de organização política estudantil, principalmente na modalidade de EAD, pois entendemos que os espaços de organização estudantil contribuem também para a formação profissional em Serviço Social.

Lembramos que a concepção de “pedagogia da alternância”, que fundamenta os cursos vinculados ao Pronera, é distinta da concepção de formação de cursos da modalidade EAD. A primeira compreende a educação como direito social articulada às particularidades do campo. Já para os cursos de modalidade EAD, a educação é um serviço a ser mercantilizado que se torna um mercado altamente lucrativo para os empresários da educação. Sobre a metodologia do Pronera, Dal Moro (2013) afirma:

Essa estratégia metodológica distingue-se radicalmente dos cursos à distância. No decorrer do tempo escola os estudantes frequentam o curso e cumprem uma

carga horária integral das disciplinas e realizam outras atividades acadêmicas relacionadas à pesquisa e extensão, garantindo com isso a inserção acadêmica desses estudantes. O tempo comunidade considerado fundamental para o aprendizado torna-se um momento de complementação e aprofundamento dos conteúdos repassados no tempo escola. (DAL MORO, 2013, p. 6)

Dal Moro (2013) afirma ainda que a concepção metodológica da “pedagogia da alternância” implica em mudanças na concepção de formação profissional em Serviço Social, sobretudo voltada para trabalhadores(as) do campo. Assim, é necessário fomentar debates, pesquisas e experiências no interior da categoria profissional. A fim de contribuir com esse tema, apresentaremos a experiência e os desafios da implementação do Curso do Serviço Social UFT/Pronera/Inkra, a seguir.

Serviço Social pelo Pronera: a experiência da UFT

No Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins, organizamos um projeto de extensão que tinha como objetivo realizar assessoria aos movimentos sociais e, todos os semestres, realizávamos um seminário no campus universitário de Miracema em parceria com a disciplina de Movimentos Sociais e Serviço Social, com o intuito de apresentar para a universidade os movimentos sociais para discutirem suas lutas, pautas, seus projetos políticos e suas formas de organização. Portanto, trata-se de um momento muito especial de interlocução entre os movimentos sociais e a Universidade.

Em 2015, realizamos um seminário que reuniu os movimentos sociais urbanos e rurais, e foi nessa aproximação que recebemos a proposta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da criação do curso de Serviço Social vinculado ao Pronera.

A partir desse momento, fomos buscar informações de como materializaríamos o atendimento do pleito do MST. Para tanto, participamos da Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP/2015), onde procuramos a Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Na época, ela nos encaminhou para a mesa coordenada sobre o curso de Serviço Social/Pronera da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual do Ceará UECE, tendo em vista que essas duas universidades já contavam com uma turma em andamento.

Na ocasião, após participar da mesa coordenada, conversamos com a Profa. Dra. Maristela Dal Moro, da UFRJ, que nos forneceu diversas informações. Ainda na

JOINPP/2015, participamos de uma reunião da ABEPSS, onde outras universidades mostraram interesse em realizar o projeto. Na sequência, continuamos conversando com a Professora da UFMA até a entrega do projeto no Incra em outubro de 2015. Desde então, diversos encaminhamentos foram realizados para dar materialidade à realização do curso, o que resultou na oficialização do curso de turma única com a Resolução nº 43 de 29/08/2018 de aprovação do PPC de Serviço Social/ Pronera.

Após a realização de dois vestibulares a fim de preencher as 60 vagas ofertadas, 51 candidatos foram devidamente aprovados, o que deu a esses cidadãos o direito de ingressarem nesse curso de Ensino Superior. Todavia, os sucessivos atrasos no repasse dos recursos geraram a desistência de alguns candidatos, o que resultou na efetivação de 37 acadêmicos matriculados.

A partir de agosto de 2019, iniciamos uma série de reuniões de planejamento das atividades do Curso de Serviço Social/Pronera. No dia 30 de agosto, foi realizada uma reunião com a participação da Vice-Reitoria, da Pró-Reitoria de Graduação e da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico da UFT. Na ocasião, foram discutidas questões referentes à efetivação das matrículas dos alunos e à infraestrutura necessária para dar início ao curso.

Em seguida, realizamos diversas reuniões de cunho pedagógico para a organização do seminário de abertura e o planejamento das disciplinas que seriam ofertadas, assim como a organização da infraestrutura que o curso demandava, conforme constava no projeto.

A realização de um curso dessa natureza impõe um arcabouço burocrático e de trabalho material exaustivo, pois a coordenação desse projeto tem determinantes que precisam ser materializados. Foi divulgado edital de processo seletivo para a contratação de duas cozinheiras para realizar a produção de alimentos a serem servidos aos acadêmicos do curso. A montagem da cozinha com um reduzido orçamento e limitações de rubricas que não permite comprar material permanente nos obrigou a realizar uma campanha na sociedade e principalmente junto aos movimentos sociais de doação e empréstimo de utensílios, fogões e geladeiras para a produção de alimentos, pois a universidade destinou a cantina da universidade para a produção dos alimentos para os estudantes.

Como o projeto necessita abrigar os estudantes, foram alugadas três casas

para esse fim. Entretanto, nessas casas não tinha mobiliário, e as condições de moradia, apesar de assegurar as condições de segurança, como água e energia, não contou com o devido conforto para os estudantes.

Para trabalhar no primeiro período, convidamos seis professores que compõem o curso para ofertar as seis disciplinas do primeiro período, conforme PPC do Curso de Serviço Social/Pronera. Neste semestre, estão sendo ofertadas as seguintes disciplinas: Sociologia; Oficina de Língua Portuguesa; Metodologia do Trabalho Científico; Introdução ao Serviço Social; Filosofia e Serviço Social; Formação Social, Econômica e Política do Brasil.

Para darmos início ao curso, planejamos o I Seminário de Abertura e demos um tom político à atividade com a presença de lideranças do MST na mesa e com a proposta de discutir as problemáticas do Ensino Superior brasileiro. Porém, no momento que o convite e a programação chegaram no Incra Nacional, fomos surpreendidos com um expediente do então Secretário Nacional de Educação da Instituição, informando que não coadunava com atividades em que o MST estivesse presente e que a palestra magna deveria seguir somente o que foi aprovado no projeto. Nesse expediente, esse órgão solicitava a devolução do orçamento e o fim do curso, caso não houvesse a mudança do formato do seminário.

Diante da ameaça de cancelamento do curso, mudamos a programação e a data do seminário, pois, naquele momento, não havia força política para manter a programação original. Esse foi um processo de gerou desalento no grupo de professores que organizou o início do curso. Avaliamos coletivamente que teríamos danos menores se mudássemos a programação, e assim o fizemos.

Apesar de o Projeto existir há vários anos, somente em 2019 as aulas iniciaram. Foi necessária a realização de reunião no Incra/TO com a presença dos seguintes técnicos responsáveis pela educação no campo: Jandira Carvalho Moraes Mochida, Egle Roberto Menezes de Melo e a então Superintendente Eleusa Maria Gutemberg. Nesse dia, foi retomado o processo histórico do curso com toda a trajetória de elaboração, aprovação e andamento do Projeto do Curso de Serviço Social/Pronera, e também pactuado a nova programação do seminário de abertura do referido curso.

No intuito de buscar apoio na cidade de Miracema/TO, realizamos uma reunião com o Bispo da Igreja Católica o Reverendíssimo Dom Philip Dickmans. Esse

Bispo tem um histórico de envolvimento com as lutas populares e a defesa dos direitos humanos. Nessa reunião, foi apresentado o projeto do curso a ser desenvolvido na UFT no campus de Miracema, e tivemos o apoio do Bispo.

No intuito de minorar o estranhamento da comunidade acadêmica sobre o início desse novo curso, realizamos uma reunião com os técnicos administrativos da UFT no campus de Miracema, onde apresentamos o PPC do Curso de Serviço Social/Pronera e discutimos sobre as responsabilidades de cada parceiro envolvido nesse projeto. Essa reunião teve impacto muito positivo, pois, de maneira geral, os novos acadêmicos tiveram uma boa recepção dos técnicos, ressalvado o momento em que a universidade trancou a sala dos acadêmicos no contra-turno de aula sobre a alegação de economia de energia, mas esse ato prejudicou sobremaneira os estudantes em função da necessidade de fazer trabalhos e leituras nesses momentos.

Então, após todos os trabalhos, para dar início ao curso, foi realizado, em 10 de outubro de 2019, o I Seminário de Abertura que teve como Palestra Magna o debate sobre “Serviço Social e a questão rural”. Nesse seminário também foi realizada uma oficina com os alunos referentes às questões pedagógicas e práticas do curso.

O I Seminário de Abertura do curso contou com a participação da Vice-Reitoria da UFT, de representações da Direção do Campus, da ABEPSS Regional Norte, da Coordenação Geral do Curso de Serviço/Pronera, do Incra/TO e do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS) da turma regular.

No dia 11 de outubro, ainda em relação à programação do I Seminário de abertura, foi feita a apresentação do curso para a comunidade em geral. No período da tarde, deu-se sequência ao processo de discussão do curso, ofertado pelo Pronera, considerando-se todas as normativas, assim como a metodologia da pedagogia da alternância.

O seminário foi um sucesso, uma vez que contou com a presença de vários acadêmicos dos outros cursos da universidade, assim como de diversos professores também de outros cursos, haja vista que, no campus da UFT de Miracema, também se encontram presente os cursos de Educação Física, de Psicologia, de Pedagogia e de Serviço Social - turma regular.

Ao final do Seminário, foi realizada uma avaliação do evento, em que, de modo geral, os participantes do curso avaliaram o seminário de forma positiva e também

expressaram a emoção em estarem fazendo um curso de Ensino Superior, tendo em vista que, em função de residirem no campo, dificilmente alcançariam o sonho de realizarem um curso superior sem o investimento social do Inera. Também foi entregue um questionário aos acadêmicos do curso com o objetivo de traçar o perfil dos estudantes do Pronera.

No dia 14 de outubro, deu-se início às seis disciplinas, de forma presencial e concentrada, sendo que cada disciplina teve uma carga horária de 42 h/a no tempo-escola, e as demais, 18 h/a do curso serão realizados no tempo-comunidade, conforme pedagogia da alternância, seguindo as orientações das normativas do Pronera e conforme PPC do curso. As disciplinas foram ofertadas nos turnos matutino e noturno, de segunda-feira à sexta-feira e no sábado, no período matutino.

Cada disciplina teve cinco dias de aulas em dois turnos e o sexto dia em um turno, conforme cronograma de horário de aulas. As aulas foram ofertadas de forma concentrada, atendendo aos conteúdos propostos nas ementas das disciplinas com professores capacitados e com grau de formação em nível de Doutorado e de Mestrado. Os conteúdos estão de acordo com as diretrizes curriculares da ABEPSS.

Na matriz curricular do curso, nos semestres posteriores, estão previstas disciplinas resultantes dos debates da categoria profissional e das particularidades do curso e região. Destacamos algumas: Formação Social, Econômica e Política da Amazônia (3º período); Gênero, etnia e classe social (4º período); Tópicos em Educação, Habitação e Cultura (6º período); Questão Agrária no Brasil (6º período).

Semanalmente foram realizadas reuniões com dois representantes de cada casa, que foram denominados de Coordenadores dos Núcleos de Base (NBs). Nessas reuniões, discutiu-se sobre as problemáticas das questões da moradia estudantil, sobre os conflitos entre pessoas das casas, sobre a organização de equipes de acompanhamento de saúde, de comunicação, de cultura, e sobre os problemas referentes à alimentação e às respectivas formas de resolução.

O calendário do primeiro semestre no tempo comunidade se encerrou no fim de novembro, quando os alunos foram para a etapa do tempo-comunidade. Para a organização das atividades dessa segunda atividade, foi realizada uma reunião pedagógica com os professores que debateram sobre as melhores possibilidades de desenvolvimento das ações que deveriam contemplar o PPC do curso e ainda da

articulação com a realidade em que cada aluno vivencia cotidianamente.

O Curso de Serviço Social/Pronera atende a um grupo de acadêmicos que estão distribuídos nas cidades de Esperantina/TO, de Carrasco Bonito/TO, de Araguatins/TO, de Aguiarnópolis/TO, de Miracema/TO, de Juarina/TO, de Pequizeiro/TO, de Nova Olinda/TO, de Divinópolis/TO, de Caseara/TO, do Lago do Junco/MA, de Buriticupu/MA, de Açailândia/MA, e de Parauapebas/PA. A fim de oferecer maior possibilidade de acompanhamento dessas atividades, foi discutido com os próprios acadêmicos a divisão das cidades em seis polos, tendo em vista a limitação orçamentária para a realização das viagens dos professores para o acompanhamento pedagógico. Nessas atividades, cinco professores se dispuseram a participar nos meses de março e de abril de 2020.

Considerações Finais

A realização de um curso com apoio do orçamento do Incra para a formação superior é um desafio sem precedente em tempos de redução de financiamento ainda mais agressiva do orçamento em políticas sociais. Portanto, considera-se de extrema relevância a largada inicial do Curso de Serviço Social/Pronera no ano de 2019. Então, o determinante de que os acadêmicos já se encontram devidamente matriculados cursando o primeiro período do curso traz como questão de que, como se trata de um direito adquirido, ter-se-á que enveredar esforços enormes no sentido de finalizar o curso.

Vale destacar que, ao final da oferta do primeiro tempo-escola do primeiro semestre letivo, foi realizada a avaliação do curso de forma ampla, buscando monitorar e buscar o aperfeiçoamento do curso. Para tanto, foram avaliados os professores e as respectivas disciplinas, a infraestrutura, a coordenação geral e pedagógica do curso. De modo geral, esse primeiro momento do curso foi avaliado de forma positiva, tendo em vista que atingiu os objetivos propostos.

O Curso de Serviço Social/Pronera/UFT tem um importante impacto no interior do Brasil e, especificamente, no Estado do Tocantins, com a predominância de estudantes que apresentam peculiaridades diferentes do restante do país, tendo em vista que as cidades que possuem população de até 20 mil habitantes correspondem a 92,8% do total de municípios e abrigam 51% da população, no que se refere ao índice da população rural dos municípios com até 20 mil habitantes, e a soma dessa população

atinge a marca de 35,04%, conforme PPC do curso.

Finalizamos, destacando que a experiência deste Curso de Serviço Social oportuniza aos jovens, trabalhadores e trabalhadoras do campo, acesso a uma perspectiva de formação profissional diferenciada e alinhada às diretrizes e perspectiva de formação profissional construída pelas entidades do Serviço Social brasileiro pautado na Teoria Social Crítica. Além disso, o curso se mostra como uma alternativa real e concreta contra a perspectiva mercantil da formação profissional, cuja própria existência é um ato de resistência e luta dos sujeitos coletivos em defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em: http://www.cressrs.org.br/docs/Lei_de_Diretrizes_Curriculares.pdf. Acesso em: 31 out. 2014.

DAL MORO, Maristela. Formação Profissional em Serviço Social para assentados da reforma agrária: o regime da alternância em questão. *In: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas. Anais...*, São Luís: UFMA, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A Formação Acadêmico-profissional no Serviço Social Brasileiro. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo n. 120, p. 609-639, out./dez., 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

ORTIZ, Fátima Grave. Notas sobre as Diretrizes Curriculares: avanços, impasses e desafios. *In: GUERRA, Yolanda; LEITE, Janete Luzia; ORTIZ, Fátima Grave. Temas Contemporâneos: o serviço social em foco*. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

PAULO NETTO, José. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Larissa Dahmer. Expansão dos cursos de Serviço Social na modalidade de EAD no Brasil: análise da tendência à desqualificação profissional. *In: PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de Forti, Valeria; GUERRA, Yolanda. (Orgs.). Serviço Social e Educação*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Serviço Social, turma especial única (Convênio MDA/Inra/Pronera-UFT), Campus de Miracema, Resolução nº 43 de 29 de agosto de 2018, Tocantins: UFT, 2018.